

Senadores podem ficar sem automóvel oficial porque dois já foram apedrejados

Brasília — A Mesa do Senado deverá examinar na próxima semana a possibilidade de extinção dos seus chapas-brancas de luxo, porque, nos dois últimos dias, foi apedrejado o do Senador José Sarney (MA), presidente da Arena. O Senador Gilvan Rocha (MDB-SE) foi insultado, ainda por populares quando se dirigia, no seu carro de representação, para o Senado.

O carro do Sr Sarney está com uma grande marca na porta traseira, do lado direito, onde o Senador costuma sentar. Existem no Senado 77 Dodge-Darts para servir aos 67 senadores, dos quais apenas o Sr Dirceu Cardoso (MDB-ES) não usa chapa-branca.

CONSUMO

O atual primeiro-secretário do Senado, Alexandre Costa (MA), dissidente arenista, vem tentando, sem êxito, reduzir o consumo de gasolina, atualmente limitado a 20 litros por dia a cada senador. Ele ainda não conseguiu acabar com os veículos existentes no Rio de Janeiro, nem reduzir consideravelmente o número de carros oficiais de uma maneira geral.

O Senador Alberto Silva (PI), dissidente arenista, propôs, ontem, ao Senador Alexandre Costa que seja instituído um sistema de transporte coletivo para os senadores, já que todos residem na Superquadra Sul 309. O ônibus faria quatro viagens obrigatórias, sendo extintos, em definitivo, os chapas-brancas.

Outra proposta feita ao Sr Alexandre Costa foi a de que os

senadores passem a receber um auxílio-extra, se perderem os carros, pois entendem que a reação popular é contra a chapa oficial e não contra o Legislativo. O apedrejamento do veículo do Sr Sarney ocorreu na Superquadra Sul 106 e, segundo as informações já prestadas pelo seu motorista, foi praticado por "motoqueiros cabeludos".

O Sr Gilvan Rocha foi insultado por ocupantes de dois Volks, que fecharam seu veículo e o insultaram porque estava gastando gasolina.

A decisão da Mesa do Senado poderá ser adiada, porque o Congresso Nacional entrará em recesso no próximo dia 5. De qualquer forma os dois incidentes foram amplamente discutidos, ontem, pelos senadores, que já estão preocupados com sua segurança.